

AS SETE DIMENSÕES DO EXERCÍCIO ESCREVER (*)

(à luz das palavras do poeta Francisco Carvalho)

Horácio Dídimo

1. CRIATIVIDADE

"As palavras dançam na ribalta."

Escrever é antes de mais nada uma brincadeira com as palavras. Fabricamos com elas coisas novas que não existiam antes. É um divertimento, um jogo criador, um ato gratuito gerador de alegria interior. "As palavras dançam na ribalta". Escrever é um exercício de criatividade. É a expressão da função poético-lúdica da palavra.

2. SENSIBILIDADE

"As palavras são as rotas do coração."

Escrever é também emocionar e emocionar-se. É manifestar sentimentos, delinear metas, desenhar projetos, antecipar acontecimentos, esquadrihar desejos. As palavras que escrevemos, doces ou amargas, cegas ou tortas, alinhadas ou

(*) Cf. Horácio Dídimo, "Funções da Linguagem e da Literatura"; In: *Revista de Letras*, Fortaleza, 6 (1/2): 135-138; 1983.

alinhavadas, direitas ou canhotas, constituem a medida de nossa sensibilidade. "As palavras são as rotas do coração." Escrever é um exercício de sensibilidade. É a expressão da função emotivo-catártica da palavra.

3. MATURIDADE

"As palavras são pilastras da morada do Ser."

Escrever é um exercício de auto-educação. Faz parte do lento processo do nosso amadurecimento espiritual. Escrevemos as nossas palavras, mas na verdade são as nossas palavras que nos transcrevem. Marcam o nosso compromisso com a realidade social em que vivemos, a nossa caminhada na comunhão e na participação. "As palavras são pilastras da morada do Ser." Escrever é um exercício de maturidade. É a expressão da função apelativo-pragmática da palavra.

4. DISCERNIMENTO

"As palavras são âncoras das navegações da alma".

Escrever é desenvolver o senso crítico. É aprender a ver, a viver, a conviver. A medir e a comedir. A parar e a partir. A reparar e a repartir. "As palavras são âncoras das navegações da alma". Escrever é um exercício de discernimento. É a expressão da função metapoética da palavra.

5. CONHECIMENTO

"As palavras não são metáforas. São pêssegos do mito."

Escrever é uma forma de conhecer, de reconhecer, de instruir, de construir. As palavras têm raízes, folhas e frutos. "As palavras não são metáforas. São pêssegos do mito." Escrever é um exercício de conhecimento. É a expressão da função referencial-cognitiva da palavra.

6. SOLIDARIEDADE

"As palavras vão e voltam lentas, velozes, aladas."

Escrever é integrar. Quebrar as barreiras do tempo e do espaço, do eu e do outro, do real e do imaginário. Escrever é ir e vir para servir. "As palavras vão e voltam, lentas, velozes, aladas". Escrever é um exercício de solidariedade. É a expressão da função fático-sinfrônica da palavra.

7. SIMPLICIDADE

"As palavras são pássaros que emigram da nossa voz".

Escrever é libertar. É fácil ser complicado. O difícil é ser simples. Simplicidade no sentido humilde de verdade: o amor da verdade, a verdade do amor. Repetidamente. "As palavras são pássaros que emigram da nossa voz." Escrever é um exercício de simplicidade. É a expressão da função-síntese comunicativo-humanizadora da palavra.

Obs.: Os versos em epígrafe são do poeta Francisco Carvalho, no livro *As visões do corpo*, Fortaleza, Edições UFC, 1984, Coleção Alagadiço Novo.